

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): DESAFIOS, CAUSAS E POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA

DOI: 10.5281/zenodo.14879084

Ana Maria Farias Ribeiro da Silva¹

Maria da Conceição Aguiar Ribeiro²

Vandilza Dias da Silva³

RESUMO: A evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa um desafio significativo para o sistema educacional, comprometendo os esforços de inclusão e de promoção da educação para todos. Este artigo busca analisar os fatores que contribuem para que estudantes da EJA se evadam da escola. Dessa forma com o intuito de contribuir para essa discussão, focaremos nos fatores sociais, econômicos e pedagógicos que influenciam a permanência ou não dos sujeitos nessa modalidade de ensino. Além disso, pretendemos explorar estratégias eficazes para reduzir a desistência, como a adaptação curricular, apoio psicossocial, flexibilização de horários e o fortalecimento da relação entre escola e comunidade. A metodologia adotada neste estudo foi a pesquisa bibliográfica, fundamentada na literatura acadêmica mais recente, com uma abordagem de análise qualitativa. Os resultados deram conta de que, quando se compreende as especificidades da EJA, é possível desenvolver práticas que garantam a permanência e o sucesso dos estudantes, promovendo a inclusão social e a transformação por meio da educação. Conclusão e de que os estudantes da EJA recebam práticas pedagógicas diferenciadas, adaptadas às suas necessidades específicas, e que os professores estejam devidamente preparados para atuar de forma eficaz nessa modalidade de ensino. Essa preparação e abordagem personalizada são essenciais para garantir a permanência dos alunos na escola e promover seu sucesso educacional.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos; evasão escolar; Estratégias de permanência.

¹ Professora efetiva da rede estadual de ensino da Paraíba. Graduada em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB/ Graduada em Pedagogia pelo Centro de Ensino Superior Múltiplo- CESM/Pós Graduada em Supervisão e Orientação Educacional pelo Cintep - Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa/ Pós Graduada em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar pela Faculdade de Administração, Ciências e Letras-FACEL/Mestra em Ciências da Educação pela World University Ecumenical e doutora em Ciências da Educação pela Universidad Martin Lutero -UML. E-mail: anamariafariasribeiro@ gmail.com

² Professora efetiva de Inglês no município de Cural de Cima. Graduada em Letras - habilitação Português/Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB/ Pós Graduada em Psicopedagogia pela Faculdade SPEI-FACSPEI/ Mestra em Ciências da Educação pela Universidad Martin Lutero- UML/ Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Martin Lutero -UML. email: mcaguiarribeiro@hotmail.com

³ Gestora pedagógica e supervisora escolar na rede municipal de Cural de Cima. Graduada em pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), especialista em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras Facel, mestra em Ciências da Educação pela Universidade Martin Lutero. E- mail:vandilzadias1103@gmail.com

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

1 INTRODUÇÃO

Os estudantes da EJA formam um grupo heterogêneo de diferentes idades e situações econômicas e sociais, por isso, essa modalidade de ensino requer dos profissionais da educação uma atenção voltada para essas características, para evitar que eles desistam de estudar. A evasão escolar e o abandono escolar referem-se à desistência do aluno em continuar seus estudos. O abandono ocorre quando o aluno deixa de frequentar a escola durante o período letivo, enquanto a evasão se caracteriza quando o estudante é reprovado ou aprovado, mas não se matricula no ano seguinte para dar continuidade aos estudos.

É possível perceber que a EJA ainda carrega uma visão estigmatizada, apesar dos avanços e conquistas dessa modalidade de ensino. Embora a educação seja reconhecida como um direito fundamental do cidadão brasileiro, esse reconhecimento não tem sido suficiente para garantir igualdade de oportunidades aos estudantes. Comparados aos estudantes que tiveram acesso à educação na idade considerada "adequada" e com mais tempo dedicado ao processo de aprendizagem, os estudantes da EJA enfrentam desafios adicionais, o que pode contribuir para a evasão escolar.

A falta de condições igualitárias de acesso e permanência na escola reflete as disparidades que ainda persistem no sistema educacional e que impactam diretamente na continuidade dos estudos desses sujeitos. Compreendemos que a evasão nesse contexto está diretamente relacionada a essa série de desafios e causas de diferentes naturezas. Justifica-se esse tema, porque discutir as implicações desse fenômeno para o sistema educacional podem contribuir para chamar atenção das escolas, assegurando que eles possam concluir seus estudos e ter acesso aos benefícios de uma educação de qualidade.

Considerando esses aspectos, este artigo busca analisar os fatores que contribuem para a evasão EJA, especificamente, os objetivos foram identificar as principais causas da evasão escolar na EJA, evidenciar como os fatores sociais, econômicos e culturais influenciam a desistência dos estudantes; mostrar estratégias pedagógicas que possam promover a permanência e o sucesso dos estudantes na referida modalidade de ensino.

Como resultados fruto de uma análise bibliográfica, destacamos que os estudantes da EJA precisam de práticas pedagógicas diferenciadas e de professores preparados para atuar na referida modalidade de ensino. Isso é necessário para que os estudantes permaneçam na escola.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

O artigo está organizado da seguinte forma: a introdução, seguida da discussão sobre os fatores que contribuem para a evasão escolar; as estratégias pedagógicas para promover a permanência e o sucesso dos estudantes na EJA. Além disso, tratamos do papel do professor que atua na EJA e a qualidade do ensino e aprendizagem, e, por último, as considerações finais.

2 FATORES CONTRIBUINTES PARA EVASÃO ESCOLAR NA EJA

Paulo Freire, um dos maiores educadores do século XX, tendo como foco o direito dos estudantes da EJA, destaca que "A educação não transforma o mundo. A educação muda as pessoas, e as pessoas transformam o mundo" (FREIRE, 1996, p. 43). O educador defende que o conhecimento é a chave para a conscientização crítica, em oposição a isso, a EJA enfrenta um alto índice de evasão escolar, o que compromete o alcance dos objetivos de Freire. A evasão nesse contexto está diretamente relacionada a uma série de desafios e causas diversas, como fatores sociais, econômicos, culturais e pedagógicos.

Entendemos que quando os sujeitos encontram obstáculos no que se refere ao direito à educação, inclusive constitucional, isso compromete que os indivíduos compreendam as estruturas opressivas ao seu redor e atuem na transformação dessas realidades. Inspiradas nesse pensamento freiriano, pensamos que o processo educativo deve contemplar todos, permitindo que esses sujeitos se envolvam em práticas que desafiem modos de pensar e promovam uma reinterpretação crítica do mundo.

No contexto da EJA, conforme descrito por Haddad e Di Pierro (2000), a escolarização é entendida como um processo estruturado e organizado de formação geral voltado para jovens e adultos no Brasil. Esse processo, respaldado por regulamentações legais, garante sua oferta por meio dos sistemas públicos de ensino, assegurando a gratuidade e a acessibilidade, e levando em conta as especificidades, interesses e condições de vida dos indivíduos que buscam esse direito, mas apesar dessa gratuidade e acessibilidade, ainda há muitos desafios para esses estudantes, o que faz com que muitos se evadam da escola.

De acordo com Paiva, Machado e Ireland (2005), a concretização desse direito tem sido promovida desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), através de diferentes modalidades, como cursos presenciais, semipresenciais e a distância. No entanto, apesar das garantias legais e das diversas modalidades ofertadas, fatores contribuintes

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

para a evasão escolar na EJA, como dificuldades econômicas, problemas de acessibilidade e questões pedagógicas, ainda representam desafios significativos para a permanência dos estudantes nesse processo educacional.

São inúmeros os fatores que contribuem para que muitos estudantes não continuem seus estudos, como falta de formação de professores, falta de uma escola atrativa, a não valorização dos conhecimentos prévios destes estudantes, entre tantos outros obstáculos.

Vejamos a citação:

existe uma distância considerável entre as necessidades educacionais dos jovens e adultos das camadas populares, as condições que têm para desenvolver seus processos de aprendizagem e o ensino que lhes é oferecido. Em outras palavras, os jovens e adultos analfabetos ou com baixa escolaridade não frequentam com frequência as escolas públicas porque a busca diária por meios de subsistência consome todo o seu tempo e energia; suas condições de vida são tão precárias e instáveis que não permitem uma frequência regular e sistemática na escola; a organização do sistema de ensino é muito inflexível para se adaptar aos estilos de vida dos jovens e adultos das camadas populares; os conteúdos transmitidos têm pouca relevância e significado para tornar a experiência escolar atraente e motivadora para pessoas cujo cotidiano já é preenchido por obrigações imperativas e múltiplas demandas sociais (Di Pierro; Ximenes, 2011, p. 7).

Outro fator que contribui para a evasão escolar na EJA está relacionado à ausência de programas educacionais que considerem as características e necessidades específicas do público atendido por essa modalidade. Muitas vezes, os sistemas educacionais mantêm ou priorizam um modelo único de ensino, que, como observou Arroyo (2012), tende a replicar conteúdos, metodologias, estruturas temporais, organização espacial e processos de trabalho semelhantes aos utilizados na educação infantil e juvenil. Essa abordagem padronizada, desconsiderando as particularidades dos estudantes da EJA, dificulta a adaptação e o engajamento desses estudantes, contribuindo para o distanciamento e, conseqüentemente, para a evasão escolar.

Adaptar-se ao modelo educacional tradicionalmente enfatizado por Arroyo (2012) representa um desafio considerável para muitos estudantes EJA, que se veem diante de um processo de ensino-aprendizagem não projetado para atender às suas necessidades e realidades específicas. Este modelo exige uma adaptação aos ritmos e horários convencionais da escola, muitas vezes incompatíveis com as múltiplas responsabilidades e condições de vida dos estudantes da EJA. Como apontado por Farias, Silva e Ireland (2021), essa imposição de um modelo rígido, sem considerar as diversas dimensões temporais que permeiam o cotidiano dos estudantes, gera um conflito entre os seus ritmos de vida e as exigências do sistema

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

escolar. Esse descompasso provocar desmotivação nos estudantes, culminando, em muitos casos, no abandono escolar.

Mesmo diante da consolidação da educação como direito de todos, as estatísticas de matrícula na modalidade, apontam para possíveis sinais, tais como a ausência da oferta, a negação do acesso e a dificuldade de permanência. Contudo, também podem apontar, segundo Ireland (2022), uma expressão da insatisfação do público jovem e adulto em relação ao modelo de oferta que vem prevalecendo na modalidade, de maneira que não é possível simplesmente desprezar alternativas que podem ter algo a contribuir com mudanças necessárias e urgentes.

Apesar da consolidação do direito à educação para todos, as estatísticas de matrícula na modalidade EJA revelam dados alarmantes, incluindo a escassez de programas educacionais adequados, a negação do acesso à educação e os desafios relacionados à manutenção da continuidade dos estudos. No entanto, essas estatísticas podem também ser vistas, como destaca Ireland (2022), como uma expressão da insatisfação do público jovem e adulto com o modelo educacional vigente na EJA. Esse quadro evidencia a necessidade urgente de repensar as práticas pedagógicas e a estrutura do ensino oferecido, buscando alternativas que se alinhem às necessidades reais desses estudantes, promovendo mudanças que possam, de fato, contribuir para a melhoria da qualidade de vida e da experiência educacional dos estudantes dessa modalidade de ensino.

2.1 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA PROMOVER A PERMANÊNCIA E O SUCESSO DOS ESTUDANTES NA EJA

Compreendemos que uma das estratégias para que os estudantes da EJA permaneçam na escola é repensar o currículo, afastando-se das práticas pedagógicas tradicionais que, muitas vezes, não atendem às especificidades dos estudantes dessa modalidade. Torna-se necessário adotar abordagens que valorizem as dimensões pessoais e subjetivas dos estudantes, preparando-os para um trabalho introspectivo, para o autogoverno e para uma relação mais consciente consigo mesmos.

Dentro dessa perspectiva, os desafios da evasão escolar devem ser enfrentados por meio de práticas pedagógicas inovadoras e estratégias que promovam a permanência dos estudantes, sendo imprescindível o apoio de políticas públicas voltadas para o fortalecimento

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

dessa modalidade de ensino no Brasil (Dias, 2023). Nesse sentido, a construção de um ambiente escolar acolhedor, que forme cidadãos críticos e conscientes de sua realidade, é fundamental. Para isso, é necessário contar com professores dinâmicos, responsáveis e inovadores, capazes de transformar as salas de aula em espaços estimulantes e envolventes, que favoreçam o aprendizado contínuo e a permanência dos estudantes.

Além disso, entendemos como estratégias pedagógicas para promover a permanência e o sucesso dos estudantes na EJA a elevação da autoestima deles, nesse sentido, os professores devem partir da bagagem de conhecimentos não sistematizado para inserir conteúdos com base nas experiências e vivências destes estudantes. Para isso, é preciso que haja uma flexibilização curricular nas instituições de ensino da EJA, ou seja, uma adaptação à realidade de cada escola e até de cada estudante.

Com isso, esses sujeitos se sentirão respeitados e contemplados na escola, infelizmente, ainda há uma prática pedagógica que não contempla a história de vida desses estudantes, trata-os como alguém sem conhecimento, isso ocorre, porque há uma valorização muito grande do conhecimento sistematizado pela a escola e o conhecimento prévio que os estudantes levam para a escola.

Os estudantes da EJA, apesar de enfrentarem inúmeras dificuldades, têm muito a nos ensinar, e ouvir esses sujeitos é uma boa estratégia para que eles permaneçam na escola, dando a eles as condições a fim de que eles encontrem na escola um lugar onde possam ser reconhecidos, considerando-se que, na maioria das vezes são oriundos de famílias classes sociais menos privilegiadas. o legado de Paulo Freire é uma fonte constante de inspiração. Nesse contexto, o autor advogou por uma pedagogia voltada para as pessoas mais vulneráveis, que ele denominou de "Pedagogia do Oprimido" (Freire, 2014).

Ao oferecer a possibilidade de organizar períodos escolares mais curtos ou adaptados, como cursos modulares, é possível distribuir os conteúdos em módulos específicos, permitindo que o estudante se dedique a determinadas disciplinas de forma concentrada, ao invés de acompanhá-las ao longo de todo o ano letivo. Além disso, a oferta de aulas em horários diferenciados, como nos finais de semana ou no período noturno, ajustando-se à disponibilidade dos estudantes, também é uma alternativa relevante. Isso pode contribuir para a redução do tempo necessário para a conclusão da educação básica, tornando o processo educacional mais acessível e eficiente para os estudantes da EJA.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

Tal modalidade de ensino precisa ser proativa para alcançar seus objetivos, apresentando estratégias que contemplem sua função social e política, nesta perspectiva, destacamos, mais uma vez, o pensamento e todo esforço realizado pelo educador Paulo Freire, que na sua visão, os estudantes da EJA devem ser agentes ativos, engajando-se no campo político para evitar formas de exploração e dominação, promovendo sua participação na sociedade e evitando assim a alienação. Dessa forma, suas trajetórias na Educação Popular não são determinadas previamente, mas sim uma realidade em construção junto com os educandos (Freire, 2014).

Ao abordar a EJA, é fundamental trazer à tona o pensamento de Paulo Freire, devido à sua ênfase na participação ativa dos sujeitos em seu processo educacional. Freire defendia uma educação que valorizasse a cultura e o diálogo como elementos essenciais para a construção de uma personalidade democrática e crítica. Essa visão freiriana é fundamental para as estratégias pedagógicas que buscam promover a permanência e o sucesso dos estudantes na EJA, ao oferecer uma educação que dialoga com suas experiências e necessidades, capacitando-os a se tornarem agentes ativos em sua própria formação.

2.2 O PAPEL DO PROFESSOR QUE ATUA NA EJA E A QUALIDADE DO ENSINO E APRENDIZAGEM

O papel do professor na EJA e sua influência na qualidade do ensino e da aprendizagem exigem uma abordagem mais complexa e reflexiva, especialmente ao se considerar as especificidades desse público. Tradicionalmente, a relação entre ensino e aprendizagem é vista por alguns como uma dinâmica de transmissão de conhecimento, na qual o professor ocupa a posição de transmissor e o estudante de receptor passivo. Contudo, essa visão simplista não atende às necessidades da EJA, considerando que esses sujeitos trazem consigo uma rica bagagem de experiências e saberes prévios que devem ser reconhecidos e valorizados no processo educativo (Valido; Lau; Melo, 2022).

Nesse contexto, o professor da EJA precisa atuar como mediador e facilitador da aprendizagem, sendo capaz de promover uma troca dialógica que reconheça o aluno como sujeito ativo, capaz de contribuir com suas vivências para a construção do conhecimento. A qualidade do ensino, portanto, depende da capacidade do educador em estabelecer um ambiente que favoreça a participação, a autonomia e o protagonismo dos estudantes,

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

respeitando suas singularidades e proporcionando uma aprendizagem significativa e transformadora.

A EJA não deve se limitar a técnicas mecânicas de leitura e escrita. A formação de professores para essa modalidade de ensino vai além de programas de desenvolvimento contínuo, treinamentos e cursos de capacitação, que apenas os tornariam técnicos em ensino. É necessário também ir além das teorias, adquirindo conhecimento de metodologias voltadas para uma educação diferenciada e relevante às especificidades do universo da educação de jovens e adultos. Isso se torna fundamental nas relações que se estabelecem no papel do professor no contexto do ensino na EJA (Freire, 1978).

É bastante comum observar que muitos professores não estão alinhados com a abordagem adequada para a EJA. Isso ocorre, em grande parte, porque os professores dessa modalidade de ensino frequentemente também lecionam no ensino regular, e a maioria dos conhecimentos que possuem, assim como suas perspectivas metodológicas, são voltados para atender a crianças e adolescentes (Anjos, 2021).

Os docentes que atuam na EJA, muitas vezes, são os mesmos que lecionam para o público infantojuvenil, enfrentando o desafio de ajustar suas práticas pedagógicas para atender às necessidades específicas desse público. Em muitos casos, os educadores acabam utilizando a mesma abordagem de ensino-aprendizagem que aplicam com crianças e adolescentes, o que pode comprometer a qualidade do ensino e da aprendizagem.

A adaptação das metodologias é essencial para que a educação oferecida aos jovens e adultos seja efetiva, considerando suas vivências, saberes prévios e a maturidade emocional e cognitiva que trazem consigo. Segundo Di Pierro e Graciano (2003), quando essa adaptação não ocorre, os educadores correm o risco de tratar os estudantes da EJA como se fossem o mesmo público jovem, ignorando as particularidades dessa modalidade de ensino e, conseqüentemente, impactando negativamente a aprendizagem e o sucesso educacional desses estudantes.

Acreditamos que os educadores da EJA necessitam de um conjunto de competências e saberes diferenciados, visto que trabalham com um público cuja realidade, interesses, necessidades e contextos de vida variam significativamente. Como ressalta Machado (2000), é amplamente reconhecida a complexidade dos desafios enfrentados por esses professores, o que demanda uma formação especializada para os profissionais da EJA. No cenário atual, os

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

docentes dessa modalidade de ensino enfrentam desafios que exigem uma abordagem pedagógica distinta, sendo a educação continuada uma necessidade urgente.

No entanto, a realidade da maioria dos municípios brasileiros revela uma limitação nas oportunidades de formação específica, com programas de capacitação frequentemente restritos a encontros pontuais e pouco estruturados, muitas vezes promovidos pelas próprias instituições de ensino (Anjos, 2021). Nesse contexto, é essencial que a discussão sobre a preparação dos professores seja ancorada em um suporte legal robusto, como o que o Plano Nacional de Educação (PNE), estabelecido pela Lei nº 13.005/2014, propõe. As metas 15 e 16 dessa legislação asseguram a obrigatoriedade da formação inicial e contínua dos docentes, garantindo que estes estejam devidamente preparados para atuar de forma eficaz nas suas áreas de ensino.

Além disso, a LDB (Brasil, 1996, Art. 67) também define:

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

[...] II – aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

[...] V – período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho.

A formação continuada dos educadores é um direito inalienável, conforme estipulado pela legislação, e deve ser vista como uma ferramenta essencial para a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem. No entanto, apesar da existência de dispositivos legais que asseguram e incentivam a implementação de políticas públicas voltadas à capacitação dos professores, a lacuna entre o que está previsto na legislação e a realidade da execução dessas leis permanece considerável.

Nessa perspectiva, Soares (2011) observa que, embora haja um consenso teórico e legal sobre a importância da formação específica para os professores da EJA, ainda é notável a ausência de políticas eficazes que promovam a capacitação contínua desses profissionais. A realidade enfrentada pelos educadores da EJA no século XXI revela que, embora respaldada por diretrizes legais, a formação continuada encontra dificuldades significativas em sua aplicação prática, especialmente nas ações dos municípios.

Essa preocupação com a capacitação dos educadores que atuam na EJA, expressa na legislação, é notória e pode ser claramente observada na Lei nº 9.394/96 (Brasil, 1996) e nas

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

DCNEJA. Esses documentos estabelecem, em seu item VIII, que trata da Formação Docente, que a preparação dos profissionais da educação deve abranger, além dos requisitos formativos aplicáveis a todos os professores, as demandas específicas e a complexidade inerente a essa modalidade de ensino.

A formação dos educadores para atuar na EJA deve ser construída com base na prática dos próprios formadores, incorporando os conhecimentos essenciais que são considerados fundamentais para essa modalidade. É necessário que essa preparação seja alinhada aos princípios da EJA e que inclua a aplicação de estratégias pedagógicas adequadas, visando atender às especificidades desse público. Esse enfoque é particularmente relevante, pois trata-se de uma formação docente voltada para o trabalho com as turmas de EJA, exigindo uma abordagem que respeite as singularidades desse contexto educacional (Anjos, 2021).

O professor do século XXI não pode ser visto como alguém imerso nas práticas do século XX. A era digital é uma realidade incontestável, e resistir a ela é improcedente. Nesse cenário, surge a urgência de reavaliar o processo de formação docente, especialmente em um contexto onde a sociedade se torna cada vez mais digitalizada. Isso exige investimentos em múltiplos níveis, envolvendo as esferas federal, estadual e municipal, além de demandar, principalmente, uma transformação na mentalidade dos governantes no que diz respeito à implementação de novas políticas públicas voltadas para a educação.

Na esteira dessa discussão, Oliveira (2017) elucida que o ato de ensinar é uma verdadeira arte, onde o desejo de aprender nasce de cada indivíduo, revelando seu interesse e vontade de expandir e enriquecer seus conhecimentos. Para que se compreenda plenamente a relevância da educação na formação cidadã, é essencial que o educador transforme o processo de ensino em um espaço onde a participação ativa e o engajamento de todos sejam primordiais.

Entendemos que o professor deve tornar o ato de ensinar uma prática envolvente e dinâmica, especialmente ao lidar com estudantes da EJA, que trazem consigo vivências e conhecimentos adquiridos ao longo de suas trajetórias de vida, muitas vezes sem a familiaridade com a pedagogia tradicional das escolas. Ao buscar a EJA, esses estudantes têm o objetivo de adquirir, aprimorar ou complementar seus saberes, visando ao crescimento pessoal, profissional e à melhoria das condições de vida para si e suas famílias (Oliveira, 2017).

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

Outrossim, Roldão (2009) sugere que os professores precisam adotar estratégias que estimulem a aprendizagem significativa dos estudantes, baseando-se na resolução de problemas, promovendo debates e orientando para uma aprendizagem que realmente faça sentido. Além disso, é fundamental que os métodos de avaliação sejam adequados ao perfil do público atendido, utilizando planejamentos e metodologias que envolvam e motivem os estudantes de forma eficaz.

A nosso ver, é interessante desafiar a ideia de que a aprendizagem se limita ao contexto da educação formal, uma vez que essa perspectiva restringe a compreensão da complexidade do processo de aprender. A aprendizagem pode ocorrer em uma variedade de situações, ambientes e ao longo de diferentes fases da vida do indivíduo, não se limitando apenas ao domínio dos conhecimentos científicos. Além disso, associar a aprendizagem exclusivamente à memória é um equívoco comum, pois ela engloba muito mais do que a simples evocação de informações armazenadas na memória de longo prazo (Campos, 2011).

Diversos especialistas têm enriquecido as discussões sobre o papel do professor na EJA, destacando sua relevância como mediador e agente de transformação neste contexto. Paulo Freire (1978), um dos teóricos mais influentes na educação de adultos, enfatiza a pedagogia crítica e a conscientização. Para Freire, o professor na EJA deve ser um facilitador do diálogo, auxiliando esses sujeitos a desenvolverem uma consciência crítica e a capacidade de analisar e agir sobre sua realidade.

É pertinente cita Vygotsky (1991) que também contribui com a ideia de que a interação social é fundamental no processo de aprendizagem. Na EJA, os professores têm um papel essencial em criar ambientes de aprendizagem colaborativa, oferecendo o suporte necessário para que os estudantes construam seus conhecimentos. No entendimento de Nilda Alves (2008), educadora brasileira que tem se destacado nas discussões sobre a EJA, sublinha a importância de se respeitar a bagagem cultural e social dos indivíduos, destacando que a diversidade de experiências e contextos de vida dos estudantes deve ser valorizada no processo de ensino-aprendizagem.

A autora ressalta que, ao atender a esse público, é fundamental que as práticas pedagógicas sejam adaptadas para contemplar as realidades diversas dos sujeitos da EJA, permitindo uma educação que não apenas instrua, mas também promova a inclusão e a equidade. Para isso, os professores precisam reconhecer a relevância das experiências de vida

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

dos estudantes e integrá-las ao currículo de maneira que estas se tornem um ponto de partida para o aprendizado.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos a algumas conclusões, a princípio, vimos que a evasão escolar na EJA é um fenômeno que resulta da interação de diversos fatores sociais, econômicos e pedagógicos, refletindo a realidade vivida pelos alunos dessa modalidade de ensino. Entre os fatores que contribuem para a evasão, destacam-se a falta de motivação, os problemas financeiros, a inadequação da metodologia e não valorização dos conhecimentos prévios desses estudantes.

Diante dessa realidade, as estratégias pedagógicas são um “divisor de águas” para a permanência e o sucesso dos estudantes na EJA. A flexibilização do currículo, o uso de metodologias ativas, a valorização da experiência prévia dos alunos e a adaptação de horários e espaços de aprendizagem são algumas das abordagens que se mostram eficazes para motivar os alunos e criar um ambiente mais acolhedor e estimulante. A aplicação de práticas pedagógicas que respeitam o ritmo e as necessidades do aluno da EJA permite que ele se envolva de maneira mais significativa com o conteúdo, promovendo um processo de aprendizagem mais eficiente e satisfatório. Além disso, ao oferecer mais autonomia ao aluno, essas estratégias favorecem a construção da sua identidade e a confiança em seu potencial.

Além disso, o papel do professor na EJA é, sem dúvida, determinante para a qualidade do ensino e aprendizagem. O educador da EJA não é apenas o transmissor de conhecimento, mas um facilitador do processo de aprendizagem, que deve adaptar suas metodologias e se comprometer com a realidade dos alunos. Como mediador, o professor precisa ser sensível às experiências de vida de seus alunos e, ao mesmo tempo, capaz de criar um ambiente de aprendizado desafiador e estimulante. A qualidade do ensino na EJA depende, portanto, de uma prática pedagógica inovadora e reflexiva, capaz de integrar a teoria e a prática de maneira eficaz.

Portanto, é necessário um esforço coletivo para que a EJA seja, de fato, uma via de acesso ao conhecimento e à transformação social. Isso implica repensar a EJA sob uma perspectiva inclusiva, que respeite as especificidades dos estudantes e reconheça as múltiplas dimensões de sua aprendizagem. Somente assim, será possível oferecer uma educação de

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

qualidade, capaz de garantir a permanência dos alunos e seu sucesso ao longo da jornada educacional.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. A tessitura do conhecimento em rede. In: ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (Org.). **O sentido da escola**. Petrópolis: DP et Alii, 2008.

ANJOS, José Barros dos. **Formação de professores da EJA: práticas pedagógicas e O ensino-aprendizagem** / José Barros dos Anjos. – Aracaju: Editora SEDUC, 2021. (Coleção Palavra de Educador (a)).

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394. 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da Aprendizagem**. Petrópolis, Vozes, 39 ed., 2011.

DI PIERRO, Maria Clara; GRACIANO, Mariângela. **A Educação de Jovens e Adultos no Brasil: informe apresentado a oficina regional da UNESCO para América Latina y Caribe**. São Paulo: Ação Educativa – Assessoria, Pesquisa e Informação, 2003.

DIAS, Helida Karla dos Santos. **Educação de jovens e adultos: revisão integrativa**. 2023. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Amazonas, Benjamin Constant, 2023. Acesso em: 02 jul. 2024.

DI PIERRO, Maria Clara; XIMENES, Salomão Barros. Políticas e direitos educativos dos jovens e adultos no estado de São Paulo: notas de pesquisa e relato de intervenção. **Trabalho apresentado ao 25º Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação**, São Paulo, 26-30 abr., 2011.

FARIAS, Humberto Vieira; SILVA, Eduardo Jorge Lopes da; IRELAND, Timothy Denis. **Os tempos de vida e os tempos da escola: tensões aliviadas pela flexibilidade dos cursos semipresenciais da Educação de Jovens e Adultos**. 2021.

FREIRE, Paulo. A alfabetização de adultos: é ela um que fazer neutro? In: **Educação e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1978.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 56. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n.14, p.108-130, maio/ago. 2000.

IRELAND, Timothy D. Do supletivo à aprendizagem e educação de adultos em 40 anos. **Em Aberto**, v. 35, n. 113, 2022.

MACHADO, Maria Margarida. A prática e a formação de professores na EJA: uma análise de dissertações e teses produzidas no período de 1986 a 1998. In: **Reunião Anual da Anped**, 23, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu, 2000.

OLIVEIRA, Hercílio Ribeiro de. **Caracterização do perfil de professores e alunos de uma escola estadual de educação de jovens e adultos – EJA**. 2017. 90 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional) - Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus – ES, 2017.

PAIVA, Jane; MACHADO, Maria Margarida; IRELAND, Timothy (Orgs.). **Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea 1996-2004**. Brasília: Ministério da Educação, Unesco, 2005. 183 p. (Coleção Educação para Todos, 1).

ROLDÃO, Maria do Céu. **Estratégias de ensino: o saber e o agir do professor**. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão, 2009).

SOARES, Leôncio José Gomes (org.). **Educação de Jovens e Adultos: o que revelam as pesquisas**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2011. (Coleção Estudos em EJA, 11)

VALIDO, Janeíne de Oliveira; LAU, Fábio Henrique Sales de Lima; MELO, Diego Lima. A educação de jovens e adultos e seus processos de ensino e aprendizagem: uma abordagem sobre o papel do professor. **VIII Congresso nacional de Educação – CONEDU**. 2022. Disponível em:
https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO_COMPLETO_EV174_MD1_ID10886_TB2622_30112022102242.pdf. Acesso em: 05 jan. 2025.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A Formação Social da Mente**. 4 ed. São Paulo – SP: Livraria Martins, 1991. p.115.